(8)

UM NOVO GASTEROMICETO DA FAMÍLIA *MESOPHELLIACEÆ* *

A. Chaves Batista *A. Fernandes Vital*

Contribuição do Instituto de Micologia da Universidade do Recife ao VI Congresso Nacional da Sociedade Botânica do Brasil, Belém, Pará, 1955

No estudo taxonômico dos fungos do Nordeste do Brasil, encontramos entre os Gasteromicetos uma espécie sobremodo interessante e que é objeto do presente trabalho.

Trata-se de um fungo de características particulares, dissemelhantes, aparentemente, das de todos os Gasteromicetos conhecidos.

Daí a necessidade de criação do gênero novo — *Mesophelliopsis*, que propomos, para o seu enquadramento, na sistemática.

Com efeito, o fungo em apreço, conquanto pelo seu aspecto globoso e superfície ectoperidial verrugosa não se distinga de *Lycoperdon marginatum* Vitt, quando ainda não fendilhado, distancia-se na realidade, da família *Lycoperdaceæ*, por conservar o perídio de 3 camadas, indeiscentes à maturidade.

Êsse caráter e mais ainda a presença de capilício não ramificado e de esporos globosos, equinulados, situa-o, pròpriamente, na família *Mesophelliaceæ*, sensu Zeller, 1944.

Nenhum dos gêneros, porém, dessa família, permite em seus limites definidos, a inclusão de nossa espécie.

Analisando-os, temos em evidência os seguintes elementos: *Abstoma* dotado de gleba sem base estéril, como

* Publicação n.º 8 — Instituto de Micologia, Universidade do Recife.

-brunneis, echinulatis. Affinibus **Mesophellia**. Typus n.º 683, **Mesophelliopsis pernambucensis**.

MESOPHELLIOPSIS PERNAMBUCENSIS Batista & Vital, nov. sp.

Frutificações epígeas, globosas, de 1,5-2,5 cm de diâmetro, gregárias, (Fig. 1a-b), tendo na base ligeira dilatação truncada, de onde partem rizomorfos que servem à sua implantação sôbre serrapilheira, na mata; superfície de côr bronzeada (orange 193-Code Universel des couleurs--E. Séguy, 1936), áspera, aparentemente verrugosa, as pseudo-verrugas eretas e constituídas por medas de hifas, conóides, de ápice soldado, que não se desprendem nem se transformam em escamas. Perídio formado por três camadas: a externa, ectoperídio, indeiscente, pletenquimática, de hifas entrançadas umas nas outras, constituindo o córtex, de 0,5-1 mm de espessura, de consistência coriácea; a mediana, mesoperídio, pergaminhada, lisa, fusca, de reflexo azulado, aderente ao ectoperídio, mas fàcilmente destacável, tem na região apical um tufo de pêlos; a interna, endoperídio, possìvelmente gelatinosa, quando jovem, é papirácea nos especimens maduros, de tonalidade fusca, tenuíssima, de 36-73 u de diam., apresentando poro apical de 2,5 mm de diam., estrelado, em tôrno do qual também há um tufo de pêlos (Fig. 1c), é lisa na face voltada para o mesoperídio; na outra face contém uma espessa camada de hifas filamentosas, indistintas do capilício, que vem da columela. Gleba inicialmente branca, mole-cerácea, depois marrom, constituída por fascículos radiantes de hifas e capilício, prendendo-se na face interior do endoperídio e na columela (Fig. 1d), à maturidade destaca-se da columela, sem dificuldade, conservando-se, porém, filamentosa. Capilício flexuoso, marrom-escuro, não ramificado (Fig. 2a), liso ou com escassas verrugas, de 2.5-5 u de diam.; hifas fasciculadas quase hialinas, produzindo curtos ramos, onde se originam os basídios. Columela conóide (Fig. 2b), sem base estéril, com o ápice livre, sem atingir à membrana peridial, esponjoso-filamentosa, fusca 12-17 x 9-10 mm, apresentando coração branco (Fig. 2cd), cilindráceo-clavado, 8-10 mm de altura e 2-3 mm de diam., de consistência branda. Basídios piriformes, 1.6-2.2 x 2.8-3.3 u, dotados de curtos esterigmas, com dois até numerosos esporos; êstes são esféricos, 3.5-4.5 u de diam., marrom-escuros, equinulados (Fig. 2e).

o *Mesophellioposis*, mas com endoperídio sem deiscência apical; *Bovistina* também sem base estéril, com endoperídio deiscente através de um poro apical ou fenda, tal como o *Mesophelliopsis*; entretanto, possui exoperídio membranoso e decíduo à maturidade, que o diferencia; *Radiigera*, do qual *Mesophelliopsis* muito se aproxima, tem base estéril, sôbre a qual, "essencialmente", segundo Zeller, 1944, se apoia uma columela esférica, que depois se torna livre, entra em colapso, ou desaparece.

O gênero *Mesophellia* que apresenta columela com coração central e endoperídio parcialmente gelatinizado, individualiza-se porque do coração da columela, aliás compacto, irradiam-se para a parede interna do endoperídio, porções de tecidos pseudoparenquimáticos, e, também os seus esporos são, de modo típico, elipsóides.

Igualmente, o gênero *Castoreum*, de gleba sem coração central e esporos elipsóides, foge aos caracteres de nosso fungo.

Assim, justificamos a conveniência de criar o novo gênero *Mesophelliopsis*, cuja diagnose oferecemos adiante, para comportar aos fungos de exoperídio indeiscente e endoperídio de deiscência apical, com capilício indiviso e esporos globosos espinescentes.

MESOPHELLIOPSIS Batista & Vital, nov. gen.

Frutificações epígeas, globosas, de perídio triplo; ectoperídio e mesoperídio indeiscentes; endoperídio aberto através de um poro apical; gleba a princípio branca, mole, depois marrom e filamentosa, na maturidade, irradiando da columela para o endoperídio; columela sem base estéril, conóide, filamentoso-esponjosa, com o coração branco, clavado, de branda consistência. Capilício simples, liso ou não. Basídios piriformes, originando-se nas hifas radiantes, bi ou multiesporulados. Esporos esféricos, marrom-escuros, equinulados.

O gênero é afim de *Mesophellia*.

Tipo do gênero, n.º 683, *Mesophelliopsis pernambucensis*.

Frutificationes epigeæ, globosæ, peridio tristratoso; ecto et mesoperidio integro ad maturitatem; endoperidio cum poro apicali dehiscens; gleba ab initio albida, molli, dein brunnea, filamentosa; columella sine basim sterilis, spongiosa-filamentosa, conoidea, percursum radians, et core clavatæ, molli, albidi. Capillitium simplicis, levis vel non. Basidiæ pyriformibus in hypham radians, bi vel multisporulatæ. Sporis globosis, obscure-

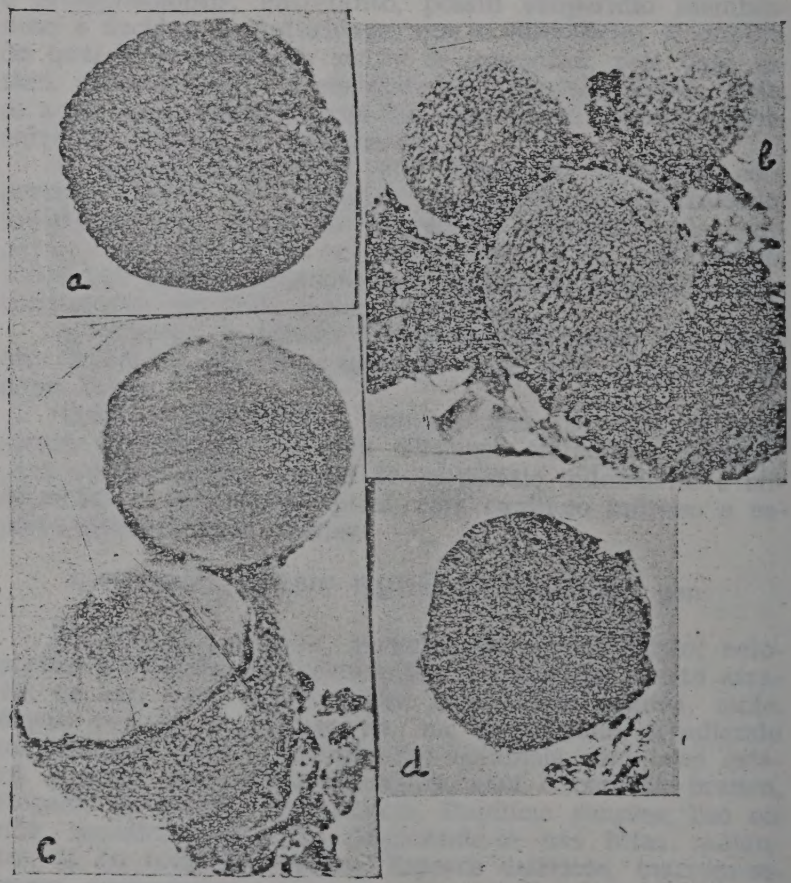

Fig. 1

MESOPHELLIOPSIS PERNAMBUCENSIS Batista & Vital, a) frutificação isolada; b) frutificações gregárias; c) exo e endoperídios cortados para exposição do endoperídio, no qual é visto o poro apical; d) gleba e columela. Orig.

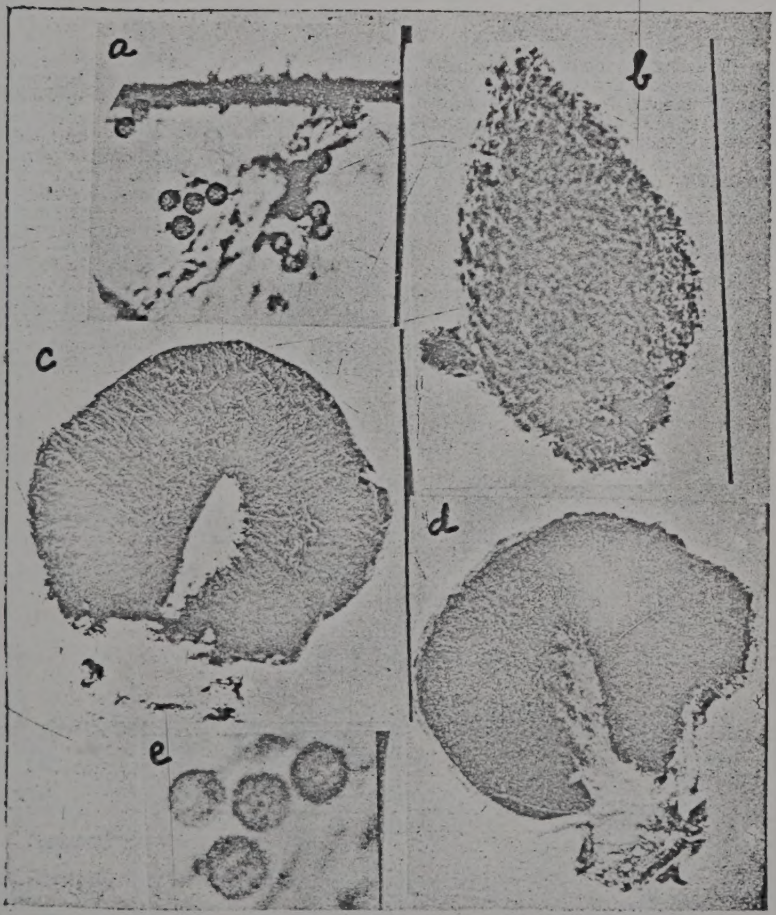

Fig. 2

MESOPHELLIOPSIS PERNAMBUCENSIS Batista & Vital. a) capilício, basídios e esporos; b) columela revestida de filamentos; c) columela com o coração branco; d) outro detalhe da columela; e) esporos espinescentes. Orig.

Sôbre serrapilheira, no solo — Jardim Zoo-Botânico, Dois Irmãos, Recife — 5.6.1948.

Tipo n.º 683, no Instituto de Micologia, da Universidade do Recife.

Frutificationes epigeæ globosæ, 1.5-2.5 cm diam., gregariæ, basi radicanti; superficie aurantiaca, (Séguy, 193), asperulata, pseudo verrucas exhypharum formata; peridio tristratoso, integro ad maturitatem; ectoperidio 0,5-1 mm crasso, coriaceo; strato mediano membranaceo, fusco, cum reflexo cæruleo, faccile separatite, cum pilis fasculi in area apicalia; endoperidio ab initio gelatinoso dein papyraceo, tenuissimo, 36-73 u in diam., parenchymatico, poro apicali stellatim dehiscens, 2,5 mm diam., cum pilis circundatis; gleba primo alba, dein brunnea, fasciculi hypham capillitiam constituta; capillitium flexuosum, brunneo, non ramosis læve vel sparsum verruculosum, 2.5-5 u diam.; hyphis radiantis, subhyalinis cum basidiophoris brevis; columella conoidea, absqua basis sterilia, liber ad apicem, spongiosa-filamentosa, fusca, 12-17 mm alt et 9-10 mm diam., fasciculi hypham percurso radians; core alba, cylindraceo-clavata, 8-10 mm alt et 2-3 mm diam.; basidiis pyriformibus, brevi sterigmatibus, 1.6-2.2 x 2.8 -3.3 u, 2-multi sporis; sporis globosis, 3.5-4.5 u diam., brunneis, echinulatis. In foliis dejectis putridis. Jardim Zoo-Botânico do Recife, 5.6.1948. Typus n.º 683, Instituto de Micologia, da Universidade do Recife. Prov. Pernambuco, Brasil, Amer. Austr.

ABSTRACT

The paper deals with a new genus of Gasteromycetes, designated as *Mesophelliopsis* in the family *Mesophelliaceæ*.

The authors also analyze the characters of all genera of the family *Mesophelliaceæ* to show the necessity of erecting the new genus *Mesophelliopsis*.

REFERÊNCIAS

1) Coker, W. C. and J. N. Couch — In The Gasteromycetes of the Eastern United States and Canada — The Univ. North Carolina Press, 201, 1928.
2) Lloyd, C. G. — In Mycological Writings, 1:39-40, 5:639-640, 7:1305, 1211, 1201, 1327, 1363, 1898-1925.
3) Long, W. H. and D. Stanffer — Studies in the Gasteromycetes II, Bovistina, a new Genus. In Mycologia, 33:3.270-273, 1941.
4) Petri, L. Gasterales — In Flora Italica Cryptogama-Roca S. Cassiano, 139, 1909.
5) Zeller, S. M. — Representatives of the Mesophelliaceæ in North America. In Mycologia, 36:6.627-637, 1944.
6) Zeller, S. M. — Notes on certain Gasteromycetes, including two new Orders. In Mycologia, 40:6.639-668, 1948.
7) Zeller, S. M .— Keys to the Orders, Families and Genera of the Gasteromycetes. In Mycologia, 41:1.36-58, 1949.